

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

Natália Pereira Feldmann, Giovana Salete Lira, Carine Vendruscolo

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, o Brasil passou por transformações legais, institucionais e paradigmáticas nos campos da saúde e da educação. Na saúde, destacam-se o Movimento da Reforma Sanitária, a VIII Conferência Nacional de Saúde e a Constituição de 1988, que consolidou a saúde como direito de todos e dever do Estado, originando o Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90 (Brehmer et al., 2014). Na educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e as Diretrizes Curriculares para os cursos da área da saúde redefiniram a formação, alinhando-a às necessidades sociais.

As mudanças nas práticas de atenção exigiram transformações no ensino, uma vez que cuidar melhor implica rever modos de ensinar, práticas educativas e serviços (Brasil, 2005). Assim, a integração ensino-serviço constitui processo estratégico para alinhar a formação às demandas do SUS, mobilizando docentes, discentes, trabalhadores e usuários em um trabalho coletivo (Ramos et al., 2022).

Entretanto, observa-se que a expansão desordenada dos cursos de Enfermagem, sobretudo privados, tem ampliado a disputa por campos de prática, sobrecarregando os serviços e comprometendo a formação. A ausência de diálogo entre setores e a insuficiente regulação pública agravam o cenário (Morais et al., 2024). Por outro lado, a preceptoria se revela caminho de fortalecimento, ao valorizar o diálogo universidade-serviços, reconhecer o estudante como futuro profissional e investir na qualificação pedagógica dos preceptores (Vendruscolo et al., 2021).

Este estudo buscou compreender as repercussões das estratégias de integração ensino-serviço em experiências nacionais, identificando avanços, desafios persistentes e alternativas possíveis à formação em Enfermagem e à consolidação do SUS.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de reflexão teórica, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram incluídos trabalhos dos últimos cinco anos, relacionados à temática, encontrados nas bases Google Acadêmico, BVS e Periódico CAPES-CAFe, com os descritores: “Integração Docente-Assistencial”, “Ensino em Enfermagem” e “Educação em Enfermagem”, combinados com operador booleano AND.

A busca, realizada em julho de 2025, resultou em 54 produções, das quais 14 atenderam aos critérios de inclusão, sendo seis analisadas em profundidade. Além da literatura científica, utilizaram-se documentos oficiais dos Ministérios da Saúde e da Educação, bem como autores de referência.

RESULTADOS

Os estudos destacam que a Integração Ensino-Serviço e as Unidades Docentes Assistenciais (UDA) enfrentam dificuldades em sua implementação, especialmente no âmbito do SUS. Lacunas permanecem quanto ao alinhamento entre formação acadêmica e demandas dos serviços, bem como na avaliação de resultados (Vieira et al., 2020). Persistem resistências ligadas à dicotomia teoria-prática e à escassez de metodologias que promovam interlocução contínua entre universidades e serviços.

Aponta-se, ainda, a necessidade de educação permanente para preceptores e valorização dos espaços de prática como dispositivos de formação crítica. O envolvimento efetivo dos estudantes nas atividades dos serviços é condição para formar profissionais preparados às necessidades da população.

Em contrapartida, experiências exitosas demonstram o potencial da preceptoria como eixo estruturante. O investimento em qualificação pedagógica, aliado ao reconhecimento do estudante e ao fortalecimento do diálogo, aproxima teoria e prática, favorecendo a práxis e uma formação comprometida com o SUS (Vendruscolo et al., 2021).

Outro ponto recorrente é o impacto da expansão desenfreada dos cursos de Enfermagem, predominante no setor privado. Essa ampliação intensifica a disputa por campos de prática, sobrecarregando unidades de saúde e fragilizando a qualidade da formação (Morais et al., 2024). A insuficiente regulação agrava os desafios, exigindo políticas públicas que assegurem equilíbrio entre crescimento da oferta e garantia de qualidade.

Em síntese, os estudos convergem ao afirmar que a integração ensino-serviço é reconhecida como fundamental, mas carece de estratégias de consolidação para traduzir-se em resultados efetivos na prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre ensino e serviços de saúde é condição essencial para atender às necessidades de formação e às demandas do SUS. Tal integração requer mudanças nos modos de ensinar, cuidar e organizar serviços, o que implica revisão das práticas educativas e maior articulação interinstitucional.

A literatura evidencia que a expansão desordenada de cursos de Enfermagem, a insuficiente regulação e o frágil diálogo entre setores dificultam a consolidação dessa relação. Contudo, iniciativas voltadas à valorização e qualificação da preceptoria mostram-se alternativas promissoras, capazes de aproximar teoria e prática e de formar profissionais críticos e socialmente comprometidos.

Assim, fortalecer a integração ensino-serviço demanda ações coletivas e políticas que priorizem tanto a qualidade da formação quanto a sustentabilidade do SUS, reconhecendo que a formação em saúde e a organização dos serviços são processos indissociáveis.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; integração docente-assistencial; ensino em enfermagem; educação em enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: Orientações para o curso. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.

BREHMER, L. C. de F.; RAMOS, F. R. S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 228-237, 2014. DOI: 10.5216/ree.v16i1.20132

RAMOS, T. K., NIETSCHE, E. A., BACKES, V. M. S., et al. Integração ensino-serviço no estágio curricular supervisionado de enfermagem: perspectiva de enfermeiros supervisores, docentes e gestores. **Texto Contexto Enferm.** v. 31: e20210068, 2022 DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2021-0068

VIEIRA, V. R. P.; SILVA, C. F. ; VIEIRA, S. L. Integração-ensino e serviço e os desafios para fortalecer a educação e o trabalho: reflexão teórico-conceitual. In **Políticas Públicas, Educação e Diversidade: Uma Compreensão Científica do Real**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2020. p. 628-642. DOI: 10.37885/200901355

VENDRUSCOLO, C.; ARAÚJO, J. A.; ADAMY, E. K. et al. Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enferm Foco**. 2021;12(Supl.1):8-14. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5201

MORAIS, H. M. M., GONÇALVES, C. V. S. O., ALBUQUERQUE, M. S. V., et al. Problematizando a integração ensino-serviço em cenário de privatização do ensino superior em Enfermagem. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34: e34024, 2024. DOI: 10.1590/S0103-7331202434024pt

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Natália Pereira Feldmann

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC-AF/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 11 meses

ORIENTADOR(A): Carine Vendruscolo

CENTRO DE ENSINO: CEO

DEPARTAMENTO: Enfermagem

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciência da Saúde / Área Enfermagem

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM SAÚDE: perspectivas para a formação, a educação permanente e o trabalho na Enfermagem

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP2015010004084